

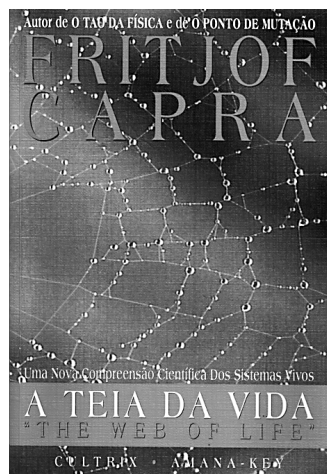
A TEIA DA VIDA: UMA NOVA COMPREENSÃO CIENTÍFICA DOS SISTEMAS VIVOS

Resenha: Lenina Lopes Soares Silva

Autor: Fritjof Capra. Ed. Cultrix, 1996

Tradução: Newton Roberval Eichenberg

O livro de Fritjof Capra nos proporciona uma deambulação pelos caminhos do saber científico, social e cultural, abstraídos pela cognição humana ao longo da história. Sutilmente demonstra, com argumentação clara e precisa, que é possível perceber, olhar, sentir e fazer o mundo de um jeito novo, sob um novo paradigma, que no livro começa a ser tecido a partir da dedicatória: "À memória de minha mãe ...", e da epígrafe inicial: "Todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família ...". Assim, a teia começa a se esboçar num pensamento que dialoga, religando e reconectando outros pensamentos, num eu/nós que transcende as fronteiras disciplinares para ir a vários campos de conhecimento, unificando-os. Do sistêmico ao complexo, do holístico ao ecológico, vai auto-organizando-se num processo argumentativo de construção sócio-histórica, para propor uma nova visão de mundo, não mais em perspectiva, como o fez em "O Tao da Física", em "O Ponto de Mutação" e em "Sabedoria Incomum", mas configurando um novo jeito de pensar o mundo e compreendê-lo de forma global, contextual, sistêmica e integrativa, refletindo sobre a ciência e suas novas descobertas e saberes sobre e para a vida, em todas as suas manifestações.



A nova visão de mundo postulada por Capra rompe com a forma de pensar cujo teor é a fragmentação da natureza, do homem, da sociedade, da cultura e da própria ciência e defende uma consciência nova que busque a plenitude humana pautada nos princípios ecológicos de interdependência, reciclagem, parceria e flexibilidade que poderão se manifestar através da ética, da educação e da política, formando uma teia de vida, um jeito de viver e de fazer que

respeite a complexidade dos sistemas vivos em sua diversidade, para que haja sustentabilidade.

A Teia da Vida é um desafio que em sua tessitura promove perplexidade, indignação, rupturas e mudanças, nos convidando à jornada de um novo processo de desenvolvimento mental flexível (maya - religio) - humano.

Vale o desafio da leitura pela continuidade da "teia da vida" de ensinantes e aprendentes, num eterno processo de co-responsabilidade sobre os outros, sobre nós mesmos, sobre o mundo, a natureza e o universo.

Artigo recebido: 05/06/2004

Aprovado: 19/08/2004

Lenina Lopes Soares Silva - Pedagoga, Psicopedagoga e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Correspondência

*Rua Profª Dirce Coutinho, 1873 – Cond Grand Slam
apto 202 – Capim Macio – Natal – RN – Brasil
59082-180 – E-mail: lenina@natal.digi.com.br*